



HERANÇAS CULTURAIS

**SUBSÍDIOS PARA
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DIDÁTICOS
3^A E 4^A SÉRIES – ENSINO FUNDAMENTAL**



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

José Serra

Vice-Governador

Alberto Goldman

Secretária da Educação

Maria Helena Guimarães de Castro

Secretária-Adjunta

Iara Gloria Areias Prado

Chefe de Gabinete

Fernando Padula

Coordenador de Estudos e Normas Pedagógicas

José Carlos Neves Lopes

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Presidente

Fábio Bonini Simões de Lima

Chefe de Gabinete

Richard Vainberg

Diretora de Projetos Especiais

Claudia Rosenberg Aratangy

Gerente de Educação e Cultura

Devanil Tozzi

PARCERIA: A. W. FABER-CASTELL S.A.

HERANÇAS CULTURAIS

**SUBSÍDIOS PARA
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DIDÁTICOS
3^A E 4^A SÉRIES – ENSINO FUNDAMENTAL**



SÃO PAULO, 2008

Caros professores

É com grande prazer que apresentamos a série **Subsídios para Desenvolvimento de Projetos Didáticos**, que faz parte do *Programa Cultura é Currículo*, criado pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE em parceria com a empresa Faber-Castell.

O resultado dessa parceria é a produção deste material que traz manifestações culturais para sala de aula e dá visibilidade à inserção da escola na cultura. Propõe também ações educativas que ajudam os alunos a compreender melhor alguns conteúdos escolares, a avançar no conhecimento de mundo e, assim, a posicionar-se de maneira consciente e autônoma.

Essa publicação está organizada em fascículos, correspondentes aos segmentos da escolaridade básica. Eles apresentam orientações para os educadores, definidas com base nas propostas curriculares das séries e áreas do conhecimento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Abrangem atividades para sala de aula e orientações para visitas às instituições culturais e ambientais.

As idas às instituições culturais e ambientais, planejadas a partir deste material, permitirão que alunos e professores experimentem outro ambiente de aprendizagem, mas que, ao mesmo tempo, possam relacionar essa experiência às atividades e conteúdos de sala de aula.

O *Programa Cultura é Currículo* representa uma das frentes de atuação da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em direção à valorização e apoio ao trabalho da escola pública estadual.

Para Faber-Castell, empresa com 247 anos de existência, que vem participando ativamente na educação de milhares de crianças no mundo inteiro, essa parceria significa integrar a presente

publicação a seu Programa Escolar, um canal de comunicação direto com as escolas do Brasil.

Todas essas possibilidades, com certeza, ampliarão a forma de ver, de olhar e de entender o mundo. Por isso, acreditamos que nossa escola estará ensinando conteúdos essenciais para viver e atuar no mundo de hoje.

Fábio Bonini Simões de Lima

Presidente da FDE

Gioji Okuhara

**Diretor Presidente da
A. W. Faber-Castell S.A.**

Diretor Geral da América Latina

Apresentação

Os dois projetos apresentados no eixo temático “Heranças culturais” integram visitas a instituições culturais ao currículo escolar por meio de percursos educativos que sugerem caminhos para o professor investigar, com os alunos da 3ª e 4ª séries, diversos aspectos de suas heranças culturais.

O estudo dessas heranças permite aos alunos conhecer suas origens e valorizar as características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem, promovendo, assim, seu autoconhecimento e uma atitude de respeito mútuo.

Tratar desse tema na escola é um estímulo à discussão das questões associadas à identidade, à diversidade e ao preconceito, favorecendo a construção do entendimento e da solidariedade no ambiente escolar e na comunidade em que ele se insere.

O diálogo sobre a visão que os alunos têm de si e dos outros também pode expor situações de conflito relacionadas à discriminação, merecedoras de atenção especial do professor. Um referencial importante para refletir sobre como trabalhar essas questões é a leitura do documento dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCNs) relativo aos Temas Transversais, especialmente o texto sobre Pluralidade Cultural:

“a problemática que envolve a discriminação étnica, cultural e religiosa, em vez de se manter em uma zona de sombra que leva à proliferação da ambigüidade nas falas e nas atitudes, alimentando com isto o preconceito, pode ser trazida à luz, como elemento de aprendizagem e crescimento do grupo escolar, extravasando para a compreensão de processos sociais complexos, nos quais ao ser humano cabe papel ativo como sujeito sociocultural”.

Os projetos aqui apresentados estruturam-se em três momentos: a apresentação do tema de trabalho; o aprofundamento do tema; e sua conclusão em um produto final. Visitas a instituições culturais são

planejadas de modo a serem significativas em qualquer momento do projeto em que ocorram.

O projeto *As heranças culturais e os objetos que contam histórias* propõe ao professor iniciar uma investigação com objetos familiares trazidos à escola pelos alunos. Eles são convidados a observá-los como fontes de informações e referências para contarem histórias associadas às origens e características de suas famílias e às heranças culturais dos povos formadores da nação brasileira.

Ao analisarem essas evidências materiais da cultura e perceberem que a elas podem ser agregadas valores diversos – por exemplo, afetivos, econômicos, artísticos –, os alunos desenvolvem sua capacidade de olhar e refletir sobre o significado dos objetos apresentados nos espaços expositivos.

Pesquisando as diversas etapas necessárias para organizar uma exposição, os estudantes se preparam para concluir esse projeto realizando uma exposição relacionada a suas heranças culturais, em que articulam os objetos que trouxeram para a escola a suas narrativas. Essa atividade contribui para que assumam uma percepção crítica e criativa em relação à maneira como são expostos conjuntos de objetos em mostras de instituições culturais.

O projeto *O baú da identidade: nossas heranças imateriais* começa chamando a atenção dos alunos para os próprios sobrenomes, relacionados às origens, histórias e tradições de suas famílias. A investigação dessas origens possibilita ao professor promover a reflexão sobre a diversidade cultural no ambiente familiar, na classe e na comunidade em que a escola se situa.

Ao dispor em um mapa as informações coletadas em sua pesquisa sobre suas origens étnicas e geográficas, os estudantes são orientados pelo professor a perceber relações entre os movimentos migratórios e as características históricas e geográficas da região em que vivem.

O produto final consiste em uma atividade de história oral, na qual os alunos vão apresentar os resultados da pesquisa sobre as memórias de pessoas do bairro escolhidas por eles, com o intuito de reconstruir parte das heranças culturais da comunidade.

Sumário

Projeto 1

As heranças culturais e os objetos

que contam histórias 8

Orientações para a visita à instituição cultural 20

Projeto 2

O baú da identidade: nossas heranças imateriais 22

Orientações para a visita à instituição cultural 38

Quadro geral dos projetos 40

As heranças culturais e os objetos que contam histórias



Justificativa

Observamos que as crianças estão cada vez mais cedo diante de tecnologias que imprimem velocidade máxima em tudo o que fazem: jogos de computador, *videogames*, televisão, *e-mails*, esportes de ação etc. Tudo é muito rápido; a parte visual é extremamente aguçada, chama a atenção por detalhes que os olhos infantis já se acostumaram a perceber: movimento, cores e tecnologia. Observar, escolher e pensar a respeito de objetos, que de certa forma não está no rol das escolhas infantis, pode trazer para o grupo novas possibilidades de reflexão sobre um assunto de grande importância: o conhecimento que se tem da própria história. Como saber sobre isso? Só os adultos são capazes de contá-la? Como é possível reconhecer elementos fundamentais para a constituição das heranças culturais?

No dia-a-dia, utilizamos diferentes objetos, para as tarefas mais corriqueiras: a xícara do café da manhã, o cadeado para trancar o portão, a caneta esferográfica para escrever. Sabemos

exatamente a função de cada objeto, mas, para suprir nossas necessidades, não precisamos fazer uma análise mais detalhada da história que ele “conta”.

Quando mencionamos “apreciação de objetos” o que nos vem à cabeça? Obras de arte? Museus? Lugares onde o patrimônio histórico de um grupo está guardado? Com este projeto, você é convidado, juntamente com seus alunos, para uma “leitura” de objetos, que começará na sala de aula, antes de qualquer visita à instituição cultural.

No projeto *As heranças culturais e os objetos que contam histórias*, os alunos das 3ª e 4ª séries entrarão em contato com uma parte da história que não está explícita no objeto, é imaterial, mas que o material carrega por inúmeros motivos: por fazer parte daquela família, por ter sido um presente muito importante, por ser algo que está há anos com a mesma pessoa, por ter chegado em um momento de grande tristeza ou por várias razões curiosas que as próprias crianças descreverão.

Os alunos iniciarão o percurso de reflexão sobre as narrativas que os objetos “contam” pela observação e pelo toque, para, assim, formularem hipóteses a respeito de como e por que eles foram confeccionados. Essa análise contará com alguns desdobramentos que trarão para os alunos conhecimentos históricos sobre certa época, o comportamento de diferentes grupos, o modo de vestir, a utilidade de alguns objetos e os valores afetivos e monetários do artefato em questão.

O projeto prevê uma visita a uma instituição cultural, cujo foco estará na observação de como os objetos se organizam em determinada exposição, a análise posterior de diferentes formas de expor (parede, chão, teto e o próprio mobiliário presente no local) e o reconhecimento da importância dos espaços expositivos. Todas essas questões estão voltadas para a história



que, com aquela seleção de objetos disposta daquela forma, cada instituição pretende contar a respeito das heranças culturais do povo brasileiro.

O produto final do projeto será construído por todo o grupo: a preparação e a realização de uma exposição, catalogação de objetos trazidos de casa e/ou recolhidos na escola, atendimento ao público visitante, de acordo com critérios estabelecidos pelo grupo, além de um registro das etapas de elaboração, como memória do trabalho.

Objetivo

Reconhecer e valorizar fontes de informação contidas em objetos trazidos de casa ou da casa de algum parente que representem aspectos importantes para a história pessoal e/ou familiar de cada aluno, identificando as correlações existentes entre os depoimentos do grupo.

O que se espera que os alunos aprendam

Por meio da análise de objetos, da produção de textos e da reflexão sobre o tempo histórico que os objetos ocupam, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer os objetos como “portadores de narrativas” sobre o passado, podendo ser vinculados a diferentes tipos de valor (afetivos, artísticos) ou mesmo tratados como documentos históricos.
- Produzir narrativas que tenham como foco as heranças culturais com base em objetos selecionados por eles.
- Refletir a respeito dos locais e objetos que contam a história de um tempo ou de um grupo.
- Perceber como os espaços expositivos se organizam.
- Reconhecer os espaços expositivos como fontes de informação e lazer.
- Identificar, pelas características próprias de alguns objetos, informações relevantes sobre a exposição.



Apresentação do projeto aos alunos

Para que os alunos pensem sobre as necessidades que impulsionaram as transformações ocorridas ao longo do tempo, as questões afetivas que os objetos podem “guardar” ou ainda como essa história é revelada pela utilização de determinados materiais na própria confecção, é necessário que entrem em contato direto com tais elementos. Esse contato será promovido na escola, antes da visita à instituição, observando objetos que contam sua própria história.

ATIVIDADE 1 TOCAR, CONTAR, OBSERVAR PARA CONHECER

Objetivo

Fazer com que os alunos pensem a respeito da história que os objetos contam ou que podem ser contadas por meio de sua observação.

Encaminhamento

Este é o momento propício para saber quais os conhecimentos dos alunos em relação a alguns objetos trazidos por você ou presentes no cotidiano da escola.

1. Escolha alguns objetos seus, que apresentem peculiaridades de uma época, que contem sua história ou a de sua família, por exemplo: roupas antigas e atuais, adereços de cabelo, discos, utensílios de cozinha, aparelhos elétricos ou eletrônicos, rádio de pilha, fotos em preto-e-branco ou outro objeto cuja utilidade, hoje em dia, os alunos não conheçam.
2. Convide-os para sentar em roda, pois esse tipo de organização da sala garante que todos olhem para quem fala, em uma posição confortável. Você pode também levá-los para conversar em outros ambientes da escola, como um



espaço externo agradável. Essas ações favorecem a concentração e estimulam as crianças a manter-se atentas aos que pedem a palavra. Estabeleça a seguinte conversa com o grupo:

- a) Gostaria que pensassem a respeito do que eu trouxe, depois de tocar, sentir o cheiro, observar os materiais, as formas e os tamanhos. Como supõem que foram confeccionados? O que sabem ou imaginam sobre cada um? Vocês têm algo parecido em casa?
- b) Por que acham que eu escolhi esses objetos para conversarmos?

Ressalte a história que está sendo contada enquanto tentam caracterizar cada objeto e enfatize que durante a observação vão investigar cada detalhe. Procure acrescentar informações à medida que os alunos expõem suas idéias. No entanto, espere que elas investiguem, falem, levantem hipóteses a respeito dos objetos, para, em seguida, você contar detalhes em cada narrativa.



ACERVO PARTICULAR

Quando for visitar uma instituição cultural, verifique se existem registros de época. É interessante conversar com os alunos sobre as transformações ocorridas nos objetos através dos tempos. Se houver imagens, chame a atenção, por exemplo, para as fotos das ruas de paralelepípedos, para os trajes das pessoas... Essas imagens poderão se relacionar muito bem com o levantamento que a classe está fazendo no que se refere a descobrir a história contada pelos objetos. Se possível, solicite que os alunos façam anotações, focando aspectos que tenham elegido previamente. Tais anotações enriquecerão os conhecimentos dos alunos se forem retomadas e discutidas por você, na escola. É importante que eles reconheçam a tarefa da anotação como instrumento valioso para a memória de qualquer estudo. Portanto, quando solicitar que anotem aspectos importantes da visita, sejam eles informações específicas sobre os objetos ou idéias de como o espaço se configura, vale pensar em uma retomada que "convide" as crianças para uma exposição informal de suas idéias.

ATIVIDADE 2 HISTÓRIA TRAZIDA DE CASA

Objetivo

Selecionar entre os vários objetos que fazem parte do cotidiano dos alunos algum que “conte” ou expresse uma situação familiar que possa ser compartilhada com a turma, entendendo assim que os objetos têm histórias.



Encaminhamento

1. Para iniciar esta atividade, retome a anterior, lembrando as histórias que surgiram após a observação dos objetos que você trouxe, e pergunte aos alunos se em sua casa ou na de um parente há um objeto que conte histórias de sua família ou de algum membro dela.
2. Solicite aos alunos que tragam o objeto para apresentá-lo à turma. Explique-lhes que a escolha pode ter vários motivos: um objeto “esquisito”, confeccionado com um material interessante, algo que está na casa deles há muitos anos, um presente especial, uma peça que lhes pareça antiga, algo que tem um cheiro de que gostem etc. O importante é que cada aluno converse com os colegas sobre o que escolheu. Marque uma data para a chegada dos objetos e assegure ao grupo que eles serão muito bem cuidados enquanto estiverem na escola.

ATIVIDADE 3 MUITAS HISTÓRIAS DIFERENTES

Objetivo

Interagir com os objetos trazidos pelos alunos, encontrando semelhanças entre a história de cada um e a dos colegas, comunicando fatos, idéias ou situações que acompanharam a escolha dos objetos.

Encaminhamento

1. Aos alunos que trouxerem objetos deve ser reservado um momento para que falem sobre eles para o restante da turma. Lembre-se de que esse espaço pode ser oferecido em

Suas anotações

várias aulas, dependendo do número de alunos que farão a apresentação e da quantidade de objetos.

Caso algum aluno não possa contribuir com algum objeto, isso não deve ser empecilho para continuar pensando a respeito da proposta.

2. Prepare uma ficha de apresentação do objeto para nortear a conversa que os alunos terão com os colegas:

| |
|--|
| Nome do objeto: _____ _____ |
| Por que foi escolhido: _____ _____ |
| O que você sabe sobre ele: _____ _____ _____ |

3. Se puder, grave as falas dos alunos como meio de registrar o percurso do trabalho e como material que poderá ser apresentado juntamente com a exposição no final do projeto.
4. Aproveite o momento para propor alguns desdobramentos para esta etapa, por exemplo:
 - agrupar os objetos por categorias (brinquedos, objetos de casa etc.);
 - fazer desenhos de observação dos objetos trazidos;
 - escrever um texto sobre o objeto de que cada um mais gostou, justificando a escolha.
5. Depois da apresentação dos objetos, lance as questões:
 - a) Poderíamos apresentar nossos objetos e contar um pouco de sua história para um público maior que o de nossa classe? Para isso eles precisariam estar organizados? Acolha as idéias dos alunos produzindo uma lista com todas as sugestões que ofereceram.
 - b) Se fizéssemos uma exposição dos objetos trazidos de casa, o que poderíamos informar/contar?



Finalização do projeto

ATIVIDADE 5 NOSSAS HISTÓRIAS, REUNIDAS EM UMA EXPOSIÇÃO

Objetivo

Montar a exposição, aprendendo como organizar e selecionar seções com base em informações e objetos com características variadas.

Encaminhamento

1. Tendo em vista que a maior parte dos alunos trouxe um objeto, disponha-os novamente em um espaço da sala, sem nenhum critério previamente estabelecido, e pergunte como organizariam esses objetos.
2. Divididos em pequenos grupos, os alunos vão fazer um registro que indique a organização que estão propondo. Cada grupo justificará sua escolha de forma oral.

Aproveite este momento, assim como outros em que seus alunos participam de forma oral, para estimular o diálogo e a fala espontânea. Esses momentos propiciam situações de comunicação em que os alunos podem se expressar e, com seu auxílio, ampliar os recursos lingüísticos, ao mesmo tempo que aprendem a estruturar o próprio discurso e a regular a própria fala de acordo com os diferentes contextos – formais ou informais. É fundamental, para um trabalho com a linguagem oral, que você se mostre disposto ao diálogo, à comunicação, convicto de que cada um tem algo a acrescentar ao grupo.

Não é necessário corrigir a fala do aluno a todo instante, mas algumas vezes vale a pena reformular o que foi dito de maneira mais apropriada, dando exemplos de vocabulário, de estrutura de frase, de uso adequado de conectivos etc.

É importante também mostrar aos alunos que algumas expressões típicas da linguagem oral informal devem ser evitadas em situações mais formais de fala, como as gírias.

3. Anote essas falas e peça aos alunos que pensem sobre a questão: depois da exposição montada, não ficaremos o tempo todo à disposição dos visitantes para falar dos objetos. Assim, não seria importante oferecer algum tipo de informação às pessoas? Como deveríamos fazer isso?



Levante a necessidade de uma ficha catalográfica com algumas informações a respeito do objeto, como aquela preenchida quando falaram pela primeira vez do que trouxeram. Em geral, as fichas catalográficas contêm informações sobre a procedência do objeto: ano de confecção, a quem pertence, de que material é feito, e se foi doado por alguém.

No caso das peças que os alunos trouxeram, é interessante adicionar-lhes particularidades, por exemplo: “Meu avô trouxe este chapéu de couro do Ceará e todos os homens da família já foram fotografados com ele”. De acordo com o tema de cada grupo de objetos, informações sugeridas pelos alunos poderão ser incluídas nas fichas. Lembre-se dos desdobramentos propostos anteriormente e insira novas informações.

4. Solicite aos alunos que escolham, dentre os locais disponíveis na escola, onde a exposição será realizada, ponderando as vantagens ou impossibilidades de cada local. É importante também decidir:
 - Por quanto tempo o material ficará exposto.
 - Se realizarão monitoria ou não.
 - Qual será o público convidado.
 - O tipo de material impresso que o público poderá levar para casa: folheto explicativo, desenho com legendas ou mapa com algumas legendas.
5. Você pode acrescentar outras formas de registro ao longo das diferentes etapas do projeto – fotografia, filmagem, desenhos, entrevistas com pessoas definidas pelo grupo etc. –, e posteriormente incorporá-las à memória do trabalho.

ATIVIDADE 6 NOSSAS MEMÓRIAS – AVALIAÇÃO

Objetivo

Avaliar o processo de trabalho por meio de anotações, conversas e produção de material com registros de todas as etapas do projeto.

Encaminhamento

1. Logo após a conclusão da exposição na escola, é fundamental que os alunos possam expressar e registrar opiniões sobre o trabalho realizado atentando para aspectos importantes em seu desenvolvimento:
 - a) Conseguimos comunicar o que pretendíamos na exposição dos objetos trazidos de casa?
 - b) Que tipo de retorno obtivemos do público visitante?
 - c) Foi importante fazermos uma exposição sobre os objetos que nos são significativos? Por quê?
2. Antes de desmontar o espaço expositivo, leve o grupo novamente até lá para registrar com desenhos alguns objetos e sua disposição no ambiente. Esse registro será o último que acompanhará as outras anotações que foram garantindo ao longo do projeto a memória do trabalho.
3. Planeje como serão organizados os registros realizados durante o projeto: em um portfólio, ou em um caderno de memórias da turma, ou em um álbum de fotografias, ou em cartazes ou outra forma escolhida com os alunos. Recupere a lista que ficou exposta no mural da sala com as idéias do grupo sobre as exposições e compare com o que foi vivido. É importante que o registro seja reflexivo, que cada aluno pense sobre o percurso de execução, destacando os momentos de maior envolvimento para finalizar respondendo: “O que aprendi com este trabalho?”.

Todo o processo de execução do projeto também precisa ser avaliado, de forma coletiva, levando em conta diferentes aspectos: o envolvimento do grupo, as produções escritas, os discursos orais, e as anotações realizadas durante a visita a um espaço expositivo.

Suas anotações

Orientações para a visita

Quando se visita uma exposição, não se faz idéia de todo o trabalho anterior à abertura das portas para o público. Imagine que as obras precisaram ser escolhidas, selecionadas, transportadas e agrupadas de acordo com o que foi planejado para aquela mostra. Esse trabalho é realizado por um curador de arte. É ele quem decide as obras e os artistas que vão participar da exposição, assim como o modo como integrarão um contexto artístico, um tema, um sistema de pensamento. Nas últimas duas décadas, o curador de arte passou a representar para uma exposição o mesmo que o diretor de cinema para um filme.

Preparando a visita

Antes de sair com os alunos, é fundamental que saibam exatamente por que a farão para que possam:

- reconhecer em um espaço oficial como uma exposição se organiza;
- recolher informações que possam ser adaptadas à exposição que será preparada na escola;
- adquirir informações sobre a mostra propriamente dita;
- observar, além das obras, a composição e a funcionalidade dos espaços;
- identificar que história é contada nas instalações e objetos expostos.

É importante também que recebam informações sobre a instituição que será visitada: leitura de pequenos textos, fotos, depoimentos de alunos que já conheceram a instituição indicada e outros materiais que você puder disponibilizar para essa atividade.

Mesmo sendo um dia bastante diferente dos outros na escola, lembre que não farão um passeio como os que fazem com suas famílias. Serão organizados em grupos de trabalho, com tarefas definidas (anotar, ler, esboçar) e precisarão de muita atenção para dar conta dos acordos realizados na classe.

Durante a visita

Antes de entrar na instituição, retome os combinados relacionados às atitudes e principalmente aos objetivos da visita.



à instituição cultural

Peça aos alunos que observem, durante a visita:

- a) Como os objetos estão organizados?
- b) Há informações sobre eles?
- c) Que tipo de informação é garantida aos visitantes?
- d) Sem que o monitor conte peculiaridades do local, é possível “ler” sua história nos objetos e instalações?

Se a instituição dispuser de material impresso, solicite alguns exemplares para levar para a escola; eles servirão como parte do registro da memória do trabalho.

Após a visita

Peça que os alunos relatem suas observações, que serão o ponto de partida para a sistematização e preparação da exposição na escola. Pergunte a eles:

- a) O que a instituição visitada pretendeu informar?
- b) Como ela passou essas informações aos visitantes?

Os aspectos mais importantes levantados durante a conversa poderão ser registrados na lousa, em duas colunas:

| O que pretendeu informar | Como informou |
|--------------------------|---------------|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

Para isso, peça que cada aluno dite seus comentários para serem anotados na lousa e copiados por todos. Essa situação permite que o aluno reelabore sua fala de maneira formal e busque utilizar um vocabulário adequado. Ajude-o se for preciso. Isso serve de exemplo de elaboração da língua escrita para toda a turma.

Os alunos poderão retomar essa lista no processo de montagem de sua exposição.

Bibliografia

- BARBOSA, Ana Mae.
A imagem no ensino da arte, anos 80 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____. *Inquietações e mudanças no ensino da arte.* São Paulo: Cortez, 2002.
- HOLM, Ane Marie. *Fazer e pensar arte.* São Paulo: MAM, 2005.
- SANTA ROSA, Nereide Schilaro. *Coleção história da arte brasileira para crianças.* Rio de Janeiro: Pinakothek, 2002 e 2003, 6 v.
- SANTA ROSA, Nereide Schilaro; SCALÉA, Neusa S. *Arte-educação: teorias e práticas na visitação escolar.* Rio de Janeiro: Pinakothek, 2006.

O baú da identidade: nossas heranças imateriais

LEONARDO HATANAKA



Justificativa

Cada vez tem sido mais exigido de nós, professores, que trabalhemos o Tema Transversal da diversidade cultural com nossos alunos. Evidências disso estão nos Parâmetros Curriculares Nacionais, nos projetos pedagógicos de muitas escolas e na mídia. Trabalhar esse tema como conteúdo (conceitual e de formação de valores) não é, porém, apenas uma exigência das instâncias reguladoras da Educação no Brasil.

Existe uma demanda da sociedade para que abordemos a diversidade cultural do povo brasileiro, procurando identificar quanto sua compreensão permite a construção de uma sociedade cada vez mais democrática. Nessa (nossa) sociedade, o respeito às diferenças socioculturais é cada vez mais compreendido por professores, dirigentes, autoridades e sociedade em geral como valor a ser conquistado.

Acreditamos que o estudo da diversidade cultural do povo brasileiro pode ser um momento privilegiado de encontro entre o que se estuda na escola e o que conservamos de esperança para o futuro de nossa sociedade. Mas ele é, no caso da diversa

Suas anotações

sociedade brasileira, uma *constatação* e deve ser conteúdo curricular em toda instituição de ensino. Trata-se, portanto, de compreender melhor a sociedade da qual participamos.

O projeto *O baú da identidade: nossas heranças imateriais* pretende propor aos alunos, inicialmente, um estudo de suas próprias heranças culturais e visa a abordar a diversidade cultural brasileira como traço fundamental de nossa identidade.

Seu título nos leva a considerar um tipo de herança que não é aquela à qual nos referimos com mais freqüência, que nos é legada sem a necessidade de um testamento ou, melhor ainda, da qual nos apropriamos: tratamos aqui das heranças culturais. Essas heranças, que não são apenas materiais, vão sendo guardadas, sem muitas vezes nos darmos conta, no baú que aos poucos vai conformando nossas identidades individuais.

ACERVO PARTICULAR



Esse tema é importante para os alunos de 3ª e 4ª séries porque eles estão construindo sua identidade social. Isso quer dizer que seus vínculos com os colegas estão se tornando cada vez mais fortes à medida que vão se constituindo em grupos. A construção da identidade social, ou seja, da dimensão relacional da identidade de cada um, guarda profundas relações com a memória e com a história. Dependendo da maneira como organizamos nossos conhecimentos sobre o passado e sobre nossa identidade cultural, podemos compreender de diferentes maneiras a diversidade de identidades existente em nossa sociedade. Com isso, podemos aprender a conviver com as diferenças e respeitá-las.

O projeto tem como ponto de partida uma atividade em que os alunos são convidados a pensar sobre seus próprios nomes e buscar, a partir daí, traçar em linhas gerais suas heranças culturais. Com sua orientação, os alunos se envolverão em

seguida com um projeto de mapeamento das heranças culturais da classe e, caso seja factível em sua escola, de toda a instituição e do bairro. O que se considera central neste projeto é a compreensão da diversidade cultural do povo brasileiro e a da convivência com essa diversidade.

O produto final é uma **atividade de história oral**, em que os alunos vão pesquisar as memórias de pessoas do bairro (escolhidas por eles) para reconstruir, em parte, as heranças culturais da comunidade e montar um **painel** que registre as descobertas dos alunos.

As etapas descritas são sugestões que têm a intenção de auxiliar você a planejar e executar este projeto com seus alunos. No entanto, algumas situações requererão adaptações contextuais para sua escola ou para sua sala de aula.

Objetivo

Trabalhar as diversidades culturais para que os alunos sejam capazes de reconhecer que a sociedade brasileira é composta por elas, entendendo que alguns aspectos da formação de sua identidade individual têm relação com suas heranças culturais e que também outros indivíduos podem ter heranças culturais semelhantes ou diferentes.

O que se espera que os alunos aprendam

Com a realização deste projeto, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Reconhecer que em seu próprio universo de relacionamento social existe diversidade cultural.
- Identificar nos nomes e sobrenomes das pessoas traços que as vinculam a diferentes origens culturais.
- Perceber que as pessoas, suas memórias e suas falas são portadoras de conhecimentos sobre o passado.
- Cultivar a memória cultural como um valor que nos permite conhecer melhor a nós mesmos.



Apresentação do projeto aos alunos

ATIVIDADE 1 NÓS E NOSSOS SOBRENOMES

Objetivo

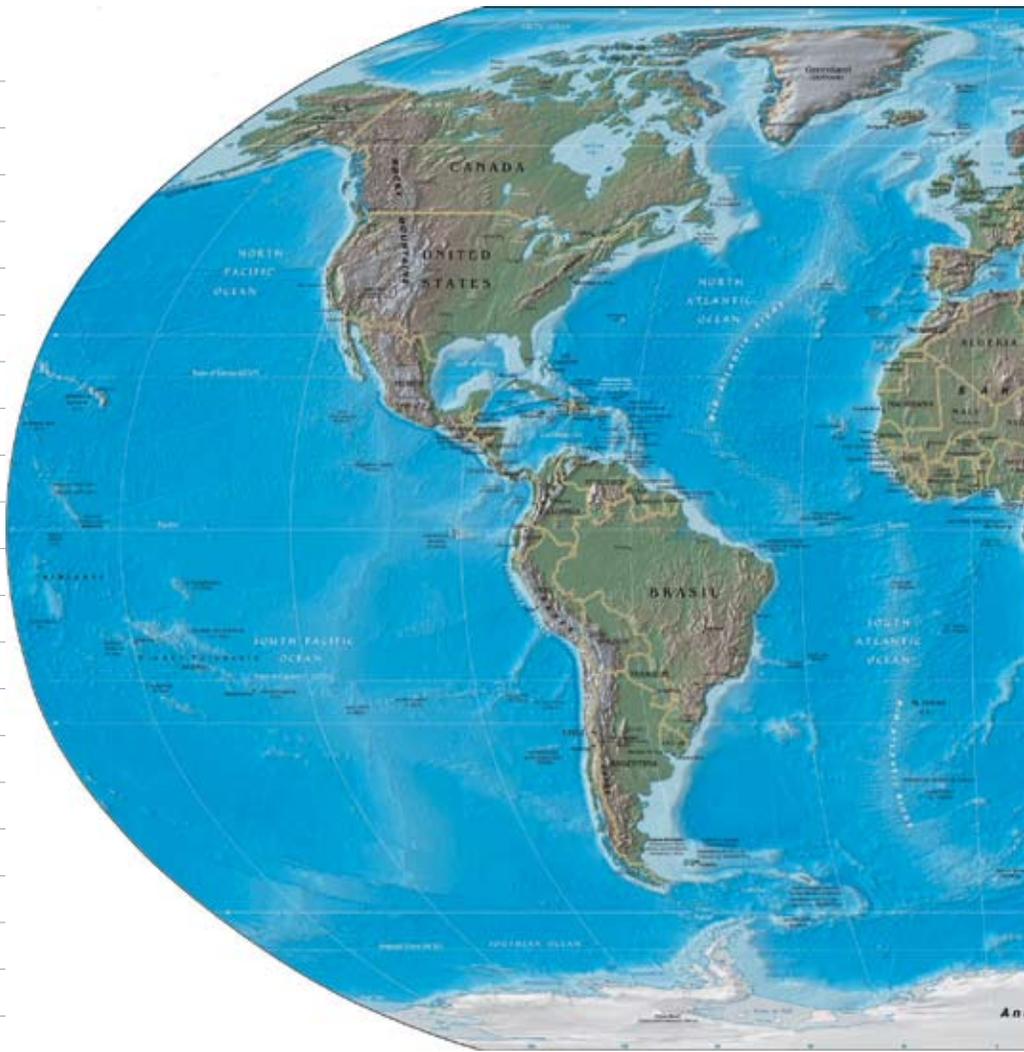
Auxiliar os alunos a criar hipóteses sobre a origem de seus sobrenomes e permitir que comecem a relacioná-los a suas heranças culturais.

Encaminhamento

1. Ao apresentar o projeto aos alunos, anuncie que farão uma visita a uma instituição cultural, que conta determinada história. Ao terem essa visita prevista, eles podem se envolver com o projeto de maneira qualitativamente diferente.
2. Peça a eles que falem seu nome completo para todos os outros colegas, em voz alta, e você faz o mesmo.

UM POUCO DA ORIGEM DO SOBRENOME

Pode ser interessante comentar com os alunos algumas informações sobre os sobrenomes que eles possivelmente não sabem. No Brasil, em geral, o último sobrenome é o do pai e o do meio, o da mãe. Entre os chineses, o nome de família vem no início e o nome pessoal só no final. Na Espanha e nos países de colonização espanhola, a ordem dos sobrenomes é inversa à do Brasil, de Portugal ou dos países de colonização portuguesa: o nome do pai vem no meio e o da mãe fica por último. Há indícios de que a prática de uso dos sobrenomes na Europa só tenha se firmado a partir do final da Idade Média. No Império Romano havia o costume de usar sobrenomes para diferenciar as pessoas, suas origens e famílias, mas isso se teria perdido com as invasões dos povos germânicos, que não usavam sobrenomes. As pessoas eram conhecidas pelos nomes (João, Nicolau, Maria...). Às vezes, para especificar de quem se estava falando, fazia-se referência aos pais: "Maria, filha de Pedro e Juliana". Entre os povos anglo-saxões, essa prática permitiu a criação de novos nomes, como "Stevenson" (o filho – *son* – de Steve). A partir do final da Idade Média e do Renascimento, a prática de usar sobrenomes que passavam de pais para filhos se arraigou na cultura européia. Primeiro foram as famílias da nobreza que adotaram essa prática, procurando se vincular a uma linhagem nobre. Com o tempo, a prática se ampliou para toda a sociedade.



3. Em seguida, lance a seguinte pergunta: “Quantos **sobrenomes**, em geral, a gente tem?”. É provável que neste momento alguns alunos expressem dificuldade em compreender corretamente o que são “sobrenomes”. Nesse caso, pode ser interessante verificar se outros alunos da classe conseguem explicar as dúvidas. Peça então à classe: “Agora eu gostaria que, cada um por vez, me contasse o que sabe sobre seu nome e sobrenome”. Vá anotando as conclusões na lousa e oriente os alunos para que as registrem no caderno.
4. Depois dessa atividade, proponha como lição de casa que eles conversem com seus parentes para saber um



pouco mais sobre a história de sua família e sobre seu sobrenome:

- a) De onde veio nossa família?
 - b) Como chegamos aqui?
 - c) Nossos antepassados vieram de outros países? Quais? Ou sempre viveram no Brasil?
5. Em seguida, apresente aos alunos um planisfério (maior que o reproduzido acima) e informe que, na próxima aula, com a lição de casa, eles marcarão no mapa os lugares de onde vieram seus familiares até chegarem a nossa cidade. Você já pode localizar no mapa a cidade em que estão.

Suas anotações

ATIVIDADE 2 DE ONDE CHEGAMOS?

Objetivo

Conhecer alguns dos movimentos migratórios que compuseram a sociedade brasileira contemporânea.

Encaminhamento

1. Peça aos alunos que cada um fale à classe o que conseguiu descobrir sobre suas origens familiares em casa. Conforme cada aluno for anunciando, procure registrar no mapa afixado na lousa setas grossas que indiquem o movimento migratório desde o lugar de origem (que pode ser no Brasil ou fora dele) até a cidade em que vocês estão. Paralelamente, na lousa, faça uma lista com os nomes dos países, estados e/ou cidades dos quais os alunos declaram ter vindo suas famílias. Depois, peça que registrem nos respectivos cadernos.

Há o risco de um ou mais alunos voltarem de casa sem informações suficientes a respeito das origens de sua família ou declarando que a família não sabe de suas origens. Isso deve ser incorporado pela classe, com o cuidado de fazer com que não se sinta excluído da atividade.



ACERVO PARTICULAR

Você pode discutir como e por que essas informações possivelmente se perderam ao longo do tempo. Há outras maneiras, também, de buscar informações. Muitas vezes uma pesquisa na internet pelo nome de família pode ajudar a encontrá-las.

Se um aluno apresentar uma narrativa fantástica sobre suas origens, isso também deve ser incorporado, neste momento, como informação equivalente (em veracidade) às dos colegas, sem que fique parecendo que aquele aluno tem uma “origem especial”.

2. Leia em voz alta para a classe o texto a seguir (os alunos podem ter uma cópia do texto). O ideal para essa leitura compartilhada com a classe é que você possa ler duas vezes. Na primeira, faça uma leitura sem interrupções para explicações, para que os alunos tenham uma idéia global do tema tratado no texto. Na segunda, vá por partes e, aí sim, tire as dúvidas que surgirem, tanto sobre o vocabulário quanto sobre os fatos narrados. Pare em palavras como “descendentes”, “nativos”, “nação”, “exilados” e outros vocábulos que alguns alunos podem desconhecer, e pergunte quem sabe seu significado. Depois de tirar as



dúvidas na segunda leitura, peça a eles que expliquem oralmente o que passaram a saber, lendo o texto, a respeito da formação do povo brasileiro.

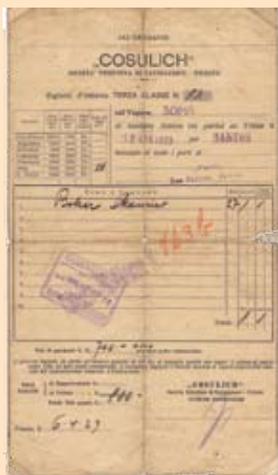
A FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO

Se olharmos à nossa volta, veremos que o povo brasileiro hoje em dia é composto por pessoas e culturas vindas de muitos lugares diferentes. Por exemplo, uma pessoa pode dizer hoje ser descendente de um dos muitos povos indígenas que existiam no Brasil quando os portugueses chegaram por aqui. Cada um desses povos indígenas tinha (ou ainda tem) uma cultura bastante diferente dos outros: falava (ou ainda fala) uma língua específica, comia (ou ainda come) comidas específicas, que outros povos não comiam (ou ainda não comem).

Além dos povos indígenas nativos, os brasileiros podem ainda ser descendentes de famílias que vieram de países muito distantes (como o Japão, por exemplo) ou de países próximos, como é o caso de muitos descendentes de bolivianos ou argentinos. Outros podem ser descendentes de diferentes nações africanas. Isso se explica pelo fato de que, ao longo da história do Brasil, muitos povos chegaram ao nosso país.

Alguns foram trazidos; outros vieram para tentar uma vida melhor (caso de muitos italianos e alemães, por exemplo, que desembarcaram no Brasil a partir do final do século XIX). Muitos queriam chegar aqui, enriquecer nas terras férteis do Brasil e voltar para suas terras de origem. Mas acabaram ficando... Outros vieram ao Brasil como exilados políticos ou refugiados de guerras. Por exemplo, durante e depois da Segunda Guerra Mundial chegaram ao Brasil muitas pessoas que buscavam um lugar mais tranquilo para morar. Esse foi o caso, por exemplo, de muitos judeus que precisavam buscar salvar suas próprias vidas enquanto eram perseguidos pelos nazistas na Europa.

Há ainda povos que migraram dentro do próprio território brasileiro. Durante muito tempo, como São Paulo e Rio de Janeiro eram os lugares onde havia mais oferta de empregos, muitos brasileiros da região Nordeste ou de outras partes vieram se instalar em São Paulo e contribuir para o desenvolvimento dessa região e para a formação do povo paulista.





3. Após a leitura e discussão do texto, proponha aos alunos que em casa apresentem o texto para seus familiares, perguntando se eles reconhecem parte da história de sua família no que está escrito. Solicite que tragam as informações para a próxima aula para que, em uma apresentação aos colegas, os conhecimentos sobre essa questão se aprofundem. Trata-se de uma atividade que promoverá a união entre a História e a memória de cada um. Ambas compõem nossa identidade.

Proponha aos alunos que escrevam como lição de casa uma pequena biografia do pai, da mãe ou dos avós contando a história de sua migração ou imigração. Sugira também que procurem um familiar que saiba sobre a história do antepassado.

Essa é uma boa oportunidade para que os alunos escrevam um pequeno texto com propósito comunicativo bastante claro, já que eles deverão apresentá-lo aos colegas na próxima aula. Os textos podem, ainda, ser usados para montar um mural na classe.

Suas anotações



Aprofundamento do tema

ATIVIDADE 3 HERANÇAS CULTURAIS E MODOS DE VIDA

Objetivo

Aprofundar o conceito de heranças culturais por meio de uma pesquisa, identificando quantas e quais são as diferentes origens culturais dos componentes da sala.

Encaminhamento

1. Faça um levantamento dos alunos que sabem o nome de quem teria sido o primeiro imigrante da família a chegar ao Brasil. Os alunos que não sabem ou que não têm origem estrangeira podem acompanhar os que sabem nessa pesquisa. Para localizar os ascendentes dos alunos, uma boa opção é acessar o *site* do **Memorial do Imigrante**. Nele há um serviço que permite a qualquer um fazer consultas sobre a chegada do primeiro ascendente familiar a pisar o solo brasileiro por via legal. O *link* é:
www.memorialdoimigrante.sp.gov.br/servicos/pesquisa/pesquisa.asp

Ali, basta digitar o sobrenome que se deseja pesquisar e aparecerá uma lista de pessoas que entraram no Brasil, assim como o ano da chegada de cada uma. Vale a pena os alunos terem contato com esse tipo de instrumento de pesquisa por dois motivos: primeiro, por permitir olhares sobre a sociedade diferentes daqueles com os quais estão habituados; segundo, porque pode familiarizá-los tanto com instituições que guardam registros da história que eles estão estudando quanto com a própria realidade da imigração para o Brasil.

2. Neste momento, introduza outros referenciais que permitam aos alunos entender melhor a idéia de **heranças culturais**. Nossas heranças culturais não dependem só da origem familiar de cada um – e não são identificáveis *apenas* pelos nomes e sobrenomes. Elas também são compostas por **modos de vida** característicos ou específicos de cada família.
3. Proponha aos alunos que discutam em aula a respeito do que podem acrescentar à idéia de *heranças culturais* com base em outros referenciais: as comidas características, as danças, os rituais religiosos etc. É importante fazer registros dessa discussão na lousa e nos cadernos dos alunos, principalmente porque a próxima atividade se refere à passagem do âmbito individual-familiar para o âmbito mais social ou, se quiser, comunitário.



ATIVIDADE 4 HERANÇAS CULTURAIS COMUNS

Objetivo

Identificar nos dados levantados anteriormente se a classe pode dizer que tem uma herança cultural comum ou predominante.

Encaminhamento

1. Comece a atividade retomando com a classe o que foi feito nas aulas anteriores: levantamos nossos nomes e sobrenomes, procurando relacioná-los a nossas heranças culturais

Suas anotações

e pesquisando de onde vieram nossos antepassados. Depois, levantamos as origens familiares da classe e fizemos uma lista na lousa e um mapa. Já sabemos, então, que cada um de nós pode ter uma origem e que, no entanto, todos participamos de uma mesma comunidade, neste caso. Essa comunidade possui indivíduos que cultivam hábitos familiares diferentes, que têm a ver com suas heranças culturais e suas experiências de família. Pergunte aos alunos se existem traços comuns que permitam identificar uma herança cultural predominante na comunidade (classe).

Essa é uma noção que pode parecer difícil para eles. Nas escolas, no entanto, é possível encontrar “comunidades de sala de aula” que partilham, pelo menos na maioria, de uma (ou mais) herança(s) cultural(is). Em algumas comunidades, muitos alunos são de famílias que vieram, há mais ou menos tempo, de outras regiões do Brasil ou de outros países; em outras, a presença de estudantes orientais é bastante significativa; e existem, ainda, salas inteiras (ou quase) compostas por alunos de famílias de imigrantes. Mesmo assim, sempre será possível encontrar exceções na própria turma. Aí entram, forçosamente, as questões relacionadas à diversidade cultural. Isso pode se estender à escola, ao bairro, à comunidade em que a escola está instalada.

2. Ajude os alunos a responder à questão proposta: é possível haver traços comuns que permitam identificar uma herança cultural predominante na comunidade-classe? Indique a eles alguns caminhos. Por exemplo, sugira que façam um levantamento de quantos alunos declaram ter herança cultural nordestina, caso essa situação se aplique a sua comunidade-classe; ou que façam o levantamento por meio de um conjunto de hábitos culturais do cotidiano que eles também pesquisaram, por exemplo: como verificar o número de alunos cujas famílias cultivam os mesmos hábitos alimentares e/ou as mesmas práticas religiosas. Esse registro é importante para dar mais sentido ao produto final do projeto.



Finalização do projeto

ATIVIDADE 5 HERANÇAS ORAIS

Objetivo

Fazer uma entrevista com alguma pessoa do bairro/da comunidade investigando suas origens culturais para compor um panorama na classe.

Encaminhamento

1. Passar da consideração da “composição cultural” da turma da sala de aula à consideração do bairro ou da comunidade em que a escola está instalada é a próxima etapa do projeto. Você pode propor a eles o seguinte: “Diante do que nós estudamos até aqui, vamos preparar uma entrevista para cada um de vocês fazer com uma pessoa de nosso bairro/de nossa comunidade. Vocês podem escolher qualquer pessoa que achem que tenha muitas histórias para contar sobre nossa comunidade e sobre as heranças culturais dela. Nosso objetivo será trazer o resultado dessa entrevista para a sala e apresentá-lo para os colegas”.

Essa é uma atividade de história oral, em que os alunos vão pesquisar as memórias de pessoas do bairro escolhidas por eles para reconstruir, em parte, as heranças culturais da comunidade.

2. Para que os alunos façam as entrevistas na comunidade, é importante que, antes, em aula, você prepare com eles uma pauta de perguntas. Sugerimos que, para fazê-lo, você discuta com a classe a seguinte questão: “Se nosso objetivo é conhecer as heranças culturais da pessoa que vamos entrevistar e conhecer um pouco melhor a história de nosso bairro/de nossa comunidade, o que vocês acham

Suas anotações

que é importante perguntarmos?”. Lembre-se de que devem constar dessa pauta:

- a) Qual é seu nome completo?
- b) Você sabe de onde veio sua família? E a origem de seu sobrenome?
- c) Como e quando você chegou a nosso bairro/a nossa comunidade?
- d) Outras pessoas vieram com você?
- e) Todas elas têm a mesma origem?

Outra parte do trabalho dos alunos que talvez exija orientações é a escolha da pessoa a ser entrevistada. Novamente, faça uma discussão a esse respeito, levando em conta o objetivo central do trabalho: “Pensando em nosso objetivo, que tipo de pessoa é interessante entrevistar?”. Os alunos podem saber, de antemão, se uma pessoa terá muito a contar ou não. Esse é um bom critério para a escolha que cada um fará. Outro é que a pessoa entrevistada não seja da mesma família do aluno, uma vez que essa pesquisa já foi feita por ele.

Proponha aos alunos que façam a entrevista como lição de casa e que registrem tudo o que puderem. Se houver a

NÚCLEO DE HISTÓRIA ORAL

Um bom exemplo da importância da história oral nas heranças culturais de uma comunidade encontra-se no Núcleo de História Oral do Museu Afro Brasil. Ele é particularmente interessante porque na cultura afro-brasileira, assim como em outras tradições culturais que compõem nosso povo, a transmissão oral de experiências e conhecimentos é fundamental. Você pode sugerir aos alunos que façam uma pesquisa sobre esse núcleo. Isso os ajudará, também, a entender que um museu ou uma instituição cultural não precisa guardar e apresentar apenas objetos materiais.

O endereço eletrônico do Núcleo de História Oral é:
www.museuafrobrasil.com.br/historia_oral.asp

possibilidade de usarem um gravador, melhor; se não, peça que escrevam os relatos.

3. Na aula seguinte, solicite aos alunos que contem aos colegas o que aprenderam. Em seguida, monte um painel com as descobertas da turma:

- a) De onde vem a maioria dessas pessoas que entrevistamos?
- b) Isso nos conta um pouco a respeito das heranças culturais de nossa comunidade?
- c) O que descobrimos com isso?

Lembre-se de que a questão da diversidade cultural, que permeou todo o trabalho até aqui, deve aparecer nessas conclusões.

ATIVIDADE 6 AVALIAÇÃO

Objetivo

Verificar o que os alunos aprenderam na execução do projeto.

Encaminhamento

O que está em questão nessa avaliação é o que os alunos foram capazes de descobrir em suas respectivas entrevistas, e como estão aproveitando o que descobriram para fazer relações com o que pesquisaram e estudaram até aqui.

1. Em uma roda, pergunte aos alunos:
 - a) Como foi conhecer a história da família de seus colegas? Vocês conseguiram descobrir quais as semelhanças entre elas e a sua?
 - b) Com relação à comunidade, as histórias são diferentes ou parecidas com a de sua família?
2. Após essas reflexões, proponha que criem um pequeno texto sobre sua herança cultural, em que aproveitem todo o material de pesquisa que fizeram até aqui, ressaltando a importância de conviver com as diferentes heranças culturais para a construção de nossa identidade (coletiva e individual).

Suas anotações

Orientações para a visita

A visita será determinante para que os alunos passem da análise das heranças culturais dos colegas de classe (universo relacionado mais ao indivíduo) para a percepção da enorme diversidade que compõe a população brasileira (universo mais amplo socialmente). Ela será fundamental, também, para que os alunos construam uma imagem do que é uma instituição cultural que guarda (e apresenta) determinada memória.

O que observar na instituição visitada

A visita à instituição cultural pode acontecer em qualquer um dos três momentos (no início, durante ou no final do projeto). Destacaremos questões que podem estar associadas a cada um desses momentos, e devem fazer parte do planejamento da visita de qualquer modo.

O que é importante assegurar na visita à instituição

Algumas instituições culturais trabalham com o objetivo de preservar e expor aos visitantes heranças culturais específicas; outras se preocupam em guardar e apresentar o que se convencionou chamar de “cultura oficial”. Em qualquer uma das instituições, porém, é possível reconhecer como trabalham as heranças culturais do povo brasileiro.

Para planejar a visita, sugerimos levar em conta os objetivos centrais do projeto e os encaminhamentos propostos. Uma questão com a qual trabalhamos bastante é a vinculação entre o aluno e determinada herança cultural.

Qualquer que seja a instituição cultural, você poderá levar os alunos a identificar o que aprenderam com a visita, formulando questões como:

- Como a visita à instituição nos ajuda a compreender a diversidade cultural brasileira?
- Em que comunidade/bairro da cidade essa instituição está localizada? Por que foi instalada ali? Essa localização tem alguma relação com o trabalho da instituição?



à instituição cultural

c) Que tipo de objetos essa instituição apresenta que contam alguma história relativa às heranças culturais do povo brasileiro?

Essa lista de pontos a observar/trabalhar com os alunos está amplamente assentada nos objetivos do projeto, principalmente no que concerne à elaboração de seu produto final pelos alunos. No caso de algumas instituições, é possível trabalhar também com o sentido dos nomes e sobrenomes.

Caso a visita seja feita no início do projeto

Se a visita for feita no início, será preciso, ainda, antecipar com os alunos algumas referências importantes, como, por exemplo, o que queremos dizer com “heranças culturais”. A maioria das instituições fornece, em seus sites, algum texto de apresentação. Garantir o acesso dos alunos a esse texto os ajudará a antecipar e prever o que vão encontrar lá. Longe de “estragar a surpresa”, esse tipo de atitude pode favorecer uma observação mais qualificada da instituição pelo aluno.

Caso a visita aconteça durante o projeto

Você terá a seu favor o fato de que os alunos estarão mobilizados em relação a alguns dos temas com os quais já terão trabalhado. Igualmente nesse caso, será importante logo antes da visita à instituição prepará-los para ela, com materiais institucionais que a apresentem aos alunos e/ou com a preparação da pauta de observação, com questões bastante amplas.

Caso a visita seja planejada para o final do projeto

A visita com a pauta de observação servirá, como possibilidade de os alunos checarem as informações coletadas. Ao longo do projeto, eles criaram uma imagem do que pode ser uma instituição que guarda e apresenta as heranças culturais que estão estudando. Neste momento final do projeto, existe a oportunidade de a visita à instituição vir a confirmar, servir de elemento de comparação ou ampliar essa imagem que os alunos construíram.

Bibliografia

- BAUMAN, Zygmunt. *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CURRAN, Mark J. *História do Brasil em cordel*. São Paulo: Edusp, 1999.
- DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1994.
- FAUSTO, Boris (org.). *Fazer a América: a imigração em massa para a América*. São Paulo: Edusp, 1999.
- FREITAS, Marcos Cezar de (org.). *Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude*. São Paulo: Cortez, 2006.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola, 2005.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. *História oral e memória*. São Paulo: Contexto, 2004.
- Parâmetros Curriculares Nacionais*, v. 8: temas transversais e ética. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- TOZZI, Devanil (coord.). *Educação com arte*. São Paulo: FDE, Diretoria de projetos especiais, 2004.

QUADRO GERAL DOS PROJETOS

| Séries | Eixos temáticos | Projetos |
|----------------|-------------------------------------|---|
| 1ª e 2ª séries | Os seres vivos diante das estrelas | Árvores, folhas e outros verdes: imaginar e olhar |
| | | Animais e suas paisagens |
| | | Astronomia: o Sistema Solar, seus planetas e outros mistérios do céu |
| 3ª e 4ª séries | Heranças culturais | O baú da identidade: nossas heranças imateriais |
| | | As heranças culturais e os objetos que contam histórias |
| 5ª e 6ª séries | Espaços, tempos e obras | O espaço e a produção de representações |
| | | Conhecer e comunicar os bens culturais |
| 7ª e 8ª séries | Patrimônio, expressões e produções | Os objetos e as diferentes formas de olhá-los |
| | | História e histórias: múltiplas versões |
| Ensino Médio | Séculos, contextos e transformações | Comunicação cultural: uma ponte entre a escola e a instituição cultural |
| | | Prédios contam histórias de suas transformações |

PRODUÇÃO DOS FASCÍCULOS

Coordenação geral

A. W. Faber-Castell S.A.
Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Supervisão pedagógica

Lourdes Atié

Consultoria

Denise Grinspum
Heloísa Ferraz
Monique Deheinzelin
Rosa Iavelberg
Tarcísio Tatit Sapienza

Supervisão em Língua Portuguesa

Vera Barreira

Concepção e elaboração

Andrea Luize
Andrea Polo
Angela Kim
Carlos Arouca
Cesar Ricardo S. Santos
Claudia Rosenberg Aratangy
Daniel Helene
Pedro Henrique A. Raveli
Valéria Pimentel

Equipe técnica da FDE

Eva Margareth Dantas
Fernanda Lorenzani Gatos
Lizete Freire Onesti
Marilena Bocalini
Maristela Lima
Marta Marques Costa
Nilva Rocha
Thiago Honório (colaborador)

Projeto gráfico e editoração

Mare Magnum Artes Gráficas

Preparação de originais e revisão

Maria Carolina de Araujo
Marcia Menin

Ilustrações

Andrea Aly (logomarca do programa)
Juliana Russo

Impressão e acabamento

Rettec Artes Gráficas

Tiragem

12.000 exemplares

É expressamente proibida a comercialização deste fascículo



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

